

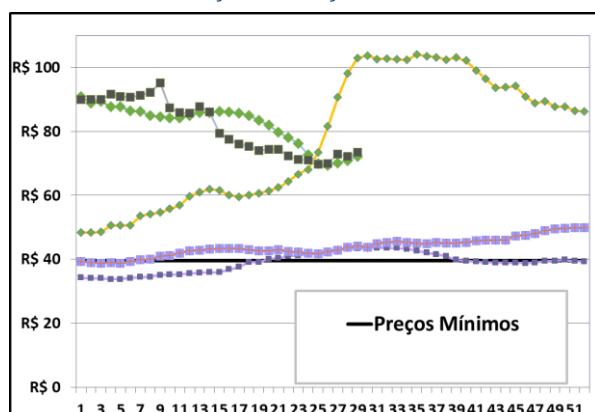
ARROZ – 19/07/2021 a 23/07/2021

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	81,58	69,95	70,87	72,23	-11,46%	3,26%	1,92%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	93,00	72,00	74,00	74,00	-20,43%	2,78%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	89,17	82,61	83,92	-	-5,89%	1,59%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	69,77	72,19	73,39	-	5,19%	1,66%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	68,28	72,85	70,00	71,11	4,14%	-2,39%	1,59%
Tocantins	60kg	82,00	95,00	90,00	90,00	9,76%	-5,26%	0,00%
Mato Grosso	60kg	84,00	75,57	74,57	75,57	-10,04%	0,00%	1,34%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	91,57	115,09	111,43	112,76	23,14%	-2,02%	1,19%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	97,97	96,02	97,42	-	-0,56%	1,46%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	512,00	447,00	421,00	403,00	-21,29%	-9,84%	-4,28%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	589,00	595,00	595,00	595,00	1,02%	0,00%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	102,31	100,56	98,45	-	-3,77%	-2,10%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai	Tonelada	360,37	454,48	-	456,36	26,64%	0,41%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,5327	4,9711	5,1366	5,2122	-5,79%	4,85%	1,47%

Notas:
 (1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40, 18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
 (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Maio/2021

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com uma maior estabilidade dos preços em torno das paridades de importação, nota-se uma maior disposição em comercializar por parte das indústrias de beneficiamento e dos produtores. Destaca-se que a projeção é que os preços operem com menor volatilidade no segundo semestre, sendo a cotação atual sustentada pela majoração nos custos de produção e pelas paridades de importação e exportação.

A correção nos preços do arroz observada ao longo dos últimos meses é resultado da maior oferta nacional, com a excelente produtividade identificada em campo, e da menor demanda nacional e internacional pelo arroz brasileiro. No âmbito interno, a perspectiva de recuperação da renda nacional corrobora para o arrefecimento do consumo do grão, haja vista o arroz possuir uma elasticidade-renda negativa, com isso, quanto maior a renda disponível no país, menor tende a ser a sua demanda. Sobre a demanda internacional, as elevadas cotações nos primeiros meses da colheita do arroz, em março e abril, refletiram em menor volume exportado no primeiro semestre de 2021.

MERCADO EXTERNO

Cotações no mercado asiático continuam em queda, em meio a menor demanda pelo grão e maior oferta local. Como destaque, pontua-se a produção de Bangladesh, importante país importador nos últimos anos, que apresenta uma produção recorde de 20,9 milhões de toneladas, graças ao clima favorável ao longo da semeadura do grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é de redução no volume exportado ao longo de 2021, na comparação com 2020. Com isso, somada a produção acima do inicialmente previsto com o crescimento da produtividade, projeta-se uma significativa recuperação dos estoques de passagem de arroz no Brasil.